

## FÓRUM

# Abertura da economia alavanca potencial de crescimento

Aproveitamento das vantagens próprias da região, como a natureza, os produtos agrícolas ou a posição geográfica podem potenciar o crescimento económico, mas é necessário investimento.

1. Que expectativas tem para a evolução da economia açoriana em 2022?
2. Como pode o potencial dos Açores ser mais aproveitado?



**ARTUR GOMES DA COSTA**  
Presidente  
da NORMAAÇORES

1. A aquisição da NORMAAÇORES em 2020, em plena crise da pandemia Covid-19, é uma prova inequívoca da confiante expectativa que o Grupo CONSULMAR mantém no desenvolvimento da economia açoriana durante os anos vindouros.

Apesar da pausa condicionada por essa crise, acreditamos que o crescimento gradual da economia açoriana prosseguirá, não apenas nas atividades tradicionais da agricultura, da agroindústria e do auspicioso sector do turismo, mas igualmente em outras áreas que são essenciais para o desenvolvimento da Região. O PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e o próximo Quadro Comunitário de Apoio 2021/27 serão determinantes para minimizar as dificuldades da sua situação ultraperiférica e dispersão territorial.

Neste contexto, confiamos que o crescimento prosseguirá em ritmo acelerado, em sectores tão diversos, quanto primordiais, como a evolução das qualificações e competências, infraestruturas, designadamente as associadas à economia do mar, economia circular, energias geotérmica, eólica e fotovoltaica renováveis e transição digital.

2. A Região Autónoma dos Açores é reconhecida pelo seu património natural e cultural diferenciado, sendo igualmente uma região aberta e inovadora, com quadros técnicos muito qualificados, altamente motivados e versáteis e com capacidade para desempenhar um papel de maior destaque na economia global. Adicionalmente, nos últimos anos observa-se um desenvolvimento crescente da economia digital, através do estabelecimento de empresas estrangeiras, aproveitando a competitividade do capital humano qualificado da Região.

Esta oportunidade tem que ser potenciada, incentivada e desenvolvida, nomeadamente através da crescente qualificação e a valorização do capital humano, por via da constante modernização

dos programas de formação de nível superior, adequando-os aos novos desafios de desenvolvimento das sociedades.

Será absolutamente estruturante a aposta na formação técnica especializada, potenciando o desenvolvimento da universidade e das entidades formadoras certificadas, como pilares fundamentais para o aumento da competitividade das empresas e do sucesso da Região no panorama global.



**SÉRGIO MONTEIRO**  
Managing Partner  
da Horizon Equity Partners

1. A Região Autónoma dos Açores tem sabido adaptar-se aos desafios colocados pela crise pandémica, apesar da sua condição ultraperiférica poder apresentar-se como mais um obstáculo, num contexto de perda de conectividade aérea à escala global.

Com uma gestão da crise muito ponderada, a Região Autónoma dos Açores soube transmitir a confiança que visitantes em negócios ou turistas procuravam, o que permitiu que, por exemplo, o tráfego aéreo na região dê já sinais de aproximação aos registos de 2019. Esta gestão da crise, associada a uma política económica de abertura da região a novos investidores, que beneficiam da estabilidade fiscal e contratual do arquipélago, permitiram, mesmo durante este período, a continuidade dos investimentos privados na região, como foi o caso da aquisição que fizemos recentemente de uma posição acionista no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira. Para 2022 é esperado que a Região Autónoma dos Açores acompanhe a forte retoma e crescimento económico que é esperada para toda a Europa.

2. O pleno potencial da Região Autónoma dos Açores pode ser atingido aprofundando o caminho que a região vem fazendo, de abertura ao exterior, de liberalização das atividades económicas, e dos princípios aprofundadores da continuidade territorial como são os casos do transporte aéreo e da recente aprovação da Tarifa Açores.

Se por um lado, existem ainda desafios de desenvolvimento em virtude da localização geográfica do arquipélago, que implica custos adicionais (transporte, logística, energia), há que capitalizar nestas idiosincrasias, desenvolvendo projetos inovadores como foi o caso da produção de energia geotérmica.

Enquanto Fundo de Investimento que muito recentemente investiu na Região Autónoma, e que acompanha com interesse outras possibilidades de investimento noutros setores da economia regional, acreditamos muito no futuro da Região, como as nossas decisões de investimento têm demonstrado.



**PEDRO TAVARES**  
Presidente  
da LactAçores

1. Perspetivamos o ano de 2022 como um ano de retorno económico face aos últimos dois anos, caso se continue a verificar os índices de recuperação do Covid 19. Importa salientar que vimos de uma situação muito dramática originada pela pandemia do Covid 19, que levou ao encerramento de fronteiras, de mercados, dos canais comerciais, do desaparecimento do fluxo turístico, que conduziram à retração económica. Se é certo que prevemos que o próximo ano seja de recuperação económica, não podemos deixar de salientar que existirão diversas variáveis a ter em conta para a área da indústria alimentar e comercialização para essa recuperação, nomeadamente, os custos com a energia, combustíveis, consumíveis, a aplicação devida do PRR. Caso se confirme que teremos eleições legislativas antecipadas para o primeiro trimestre do próximo ano, certamente que terá repercussões na nossa economia.

2. A Região Autónoma dos Açores é uma região ultraperiférica inserida num mercado global e altamente competitivo. O modelo de desenvolvimento da nossa economia deverá ser visto de uma forma integrada, conjunta e não cada ilha e sector individualmente. Vivemos em ilhas, com realidades diferentes e distintas, mas com um denominador comum, que deverá ser potencializado como um todo. Ao promovermos o que bem se faz de bem nos Açores, estamos a promover os Açores no seu todo e a fomentar a economia regional. A LactAçores foi criada com o intuito de enaltecer a origem dos laticínios dos Açores, e com a missão de levar o melhor da natureza açoriana aos portugueses, honrando as nossas origens. Respeitando sempre a natureza, criamos laticínios de altíssima qualidade, com leite proveniente de vacas que animam as paisagens paradisíacas das várias ilhas. É esta combinação entre o respeito pelo bem-estar animal e pela Natureza que nos permite dar vida à autenticidade

dos nossos produtos, e que são verdadeiros embaixadores dos Açores.

O mercado, tanto a nível nacional como internacional, é bastante concorrencial. No entanto, a proveniência açoriana da nossa oferta é, por si só, diferenciadora – condições edafoclimáticas permitem o pastoreio livre dos animais durante 365 dias, que combinamos com maneio tradicional. Para continuarmos nesta senda de crescimento constante, é necessário continuar a valorizar os nossos produtores e manter a capacidade de nos reinventarmos para surpreender os clientes. Vamo-nos aproximando mais dos consumidores enquanto preservamos a nossa identidade, e a constante inovação permite-nos propostas diferenciadoras que respondem às tendências e às necessidades do consumidor. A LactAçores é formada pela união das cooperativas Unileite, Uniqueijo e CALF, e aproveitamos as mais valias de cada uma para uma maior riqueza e diversidade de produtos. Assumimo-nos como uma empresa de excelência, com elevados índices de crescimento, nos mercados interno e externo, sustentados pela qualidade. A nossa essência é a portugalidade. Um arquipélago rico em património, com uma natureza deslumbrante e marcada autenticidade, permitem-nos transmitir toda esta herança cultural e patrimonial nas nossas marcas. Uma experiência (e excelência!) de sabores genuínos: desde o sabor lendário do Queijo São Jorge DOP, feito exclusivamente com o leite das pastagens únicas da ilha de São Jorge, ou o delicioso queijo prato da Ilha Azul do Faial.